

# FE

# AVILA

Nessa seleção, reuni imagens feitas desde 2017, como uma tentativa de apresentar o coração do meu trabalho, que tem o corpo e a performance, como assuntos centrais da pesquisa na fotografia. Imagens que são chamadas de fotojornalismo estão junto de fotografias construídas com uma performance ou um movimento para a câmera. Me interessa essa linha borrada entre documento e ficção, registro e performance.

A fotografia me encanta pela possibilidade de encontrar e criar com outras pessoas, pelo frio na barriga e o transe que entramos quando estamos em performance para a câmera, experimentando a corporalidade e dilatando o tempo dos encontros, fazendo que sejam memoráveis, e ao mesmo tempo o registro de um momento de intimidade, ou autorretratos construídos de forma compartilhada.

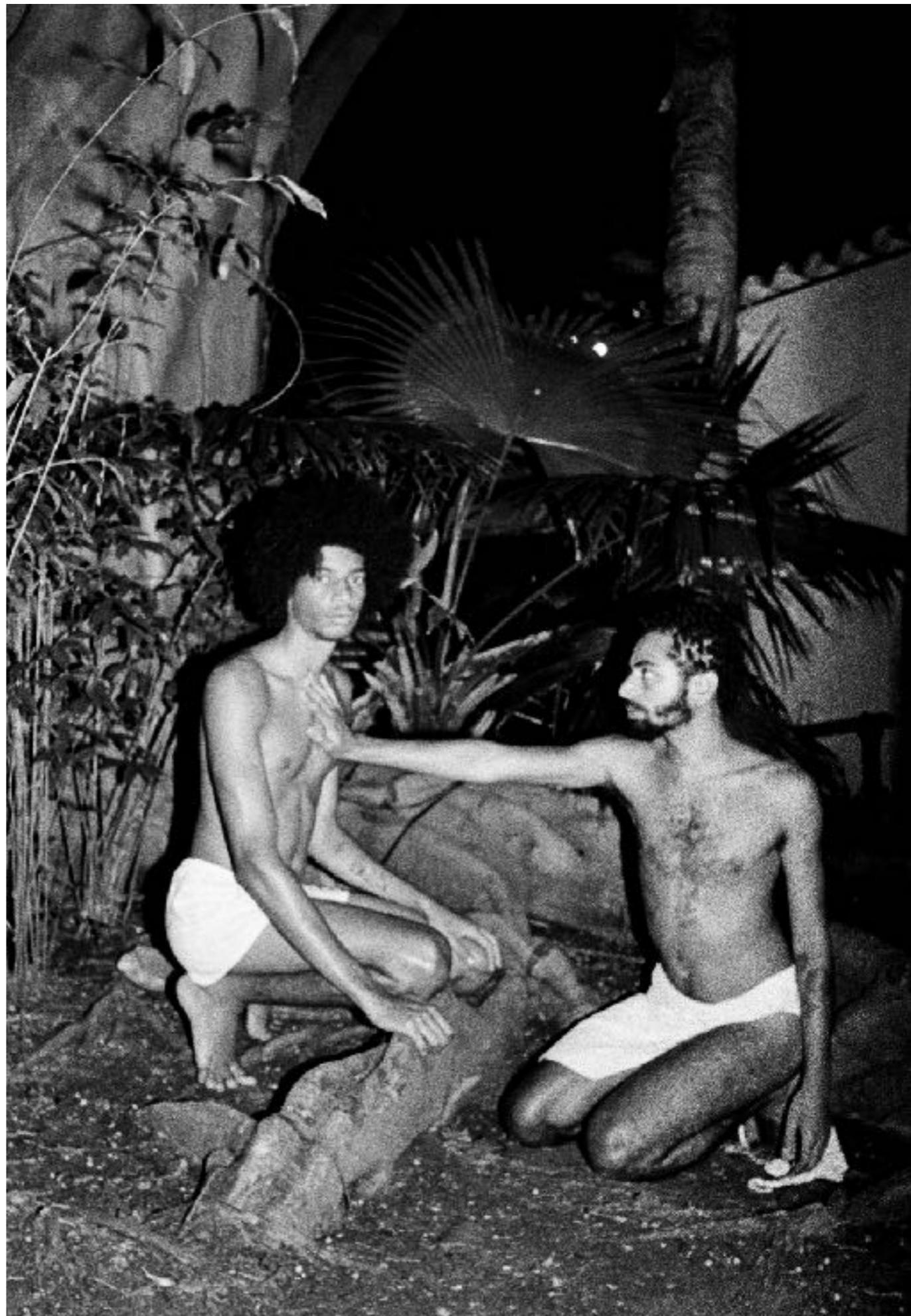
O ego quer nos manter presos à certeza da identidade, mas a alma quer se diluir, se misturar e sentir que faz parte de algo muito maior que o eu. Tudo que é vivo se transforma, a natureza é mudança, a cura se dá na transformação, e no encontro a gente mergulha no abismo e se dilui no universo. Com essas imagens, busco a construção de uma performatividade e um imaginário de corpo que fuja dos padrões de identidade de gênero binários e de controle da nossa experiência de existir. Celebramos o corpo, o êxtase, o encontro, as relações interespecíficas e a transmutação.

# PORTFÓLIO

# 2023



da série “Ser da Floresta”, Ilha Grande, 2019



Moxca e Kelton Campos para série “Novas Masculinidades”, 2023



Alvim e Pedro para série “Novas Masculinidades”, 2023



serie iniciada em 2018, em ações na mata, onde experimentamos estar nu, pisar, respirar, deitar e tocar em pedras e árvores ancestrais, buscando estratégias de reaprender suas magias e reacordar seres vegetais e minerais que nos constituem.

A floresta é o último refúgio, o território que escapa do sistema, impenetrável à civilização, espaços de desaparecimento. A palavra "fora" já está na raiz da palavra, redescobriremos no seio da floresta nossa própria potência no reencanto do corpo.



Aun para série "Ser da Floresta", 2022



Lucy, Rafaella, Halessia, Joana e Mia, imagem parte do livro "Corpo Presente", 2018/2019



"Aniversário de Dandara Maria", 2022



"Coração no Rio", com Sumé Aguiar e Anis Jaguar, 2021



Moxca e Kelton Campos para série Novas Masculinidades, 2023



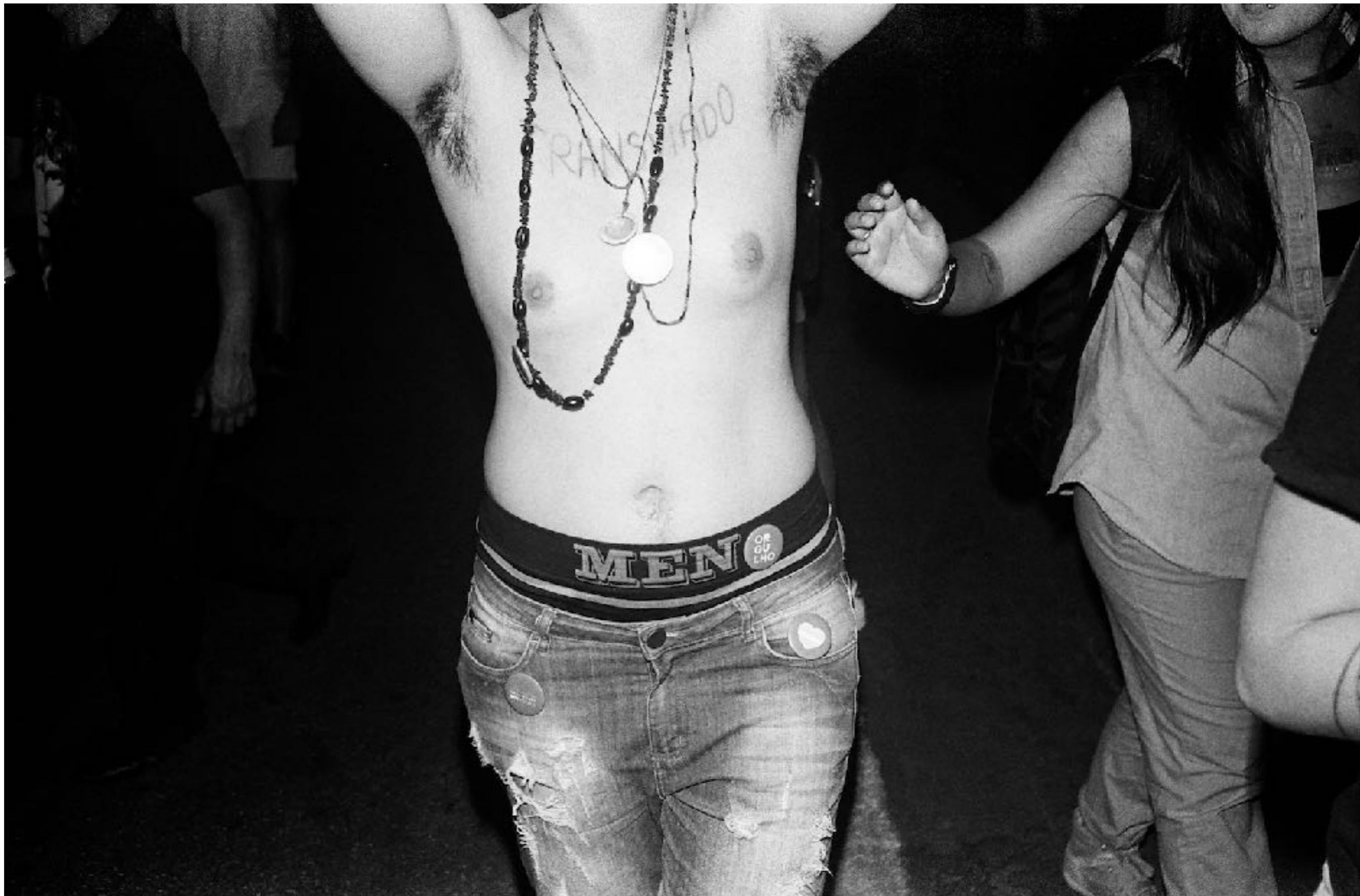
Davi Pontes e Wallace Ferreira, 2022

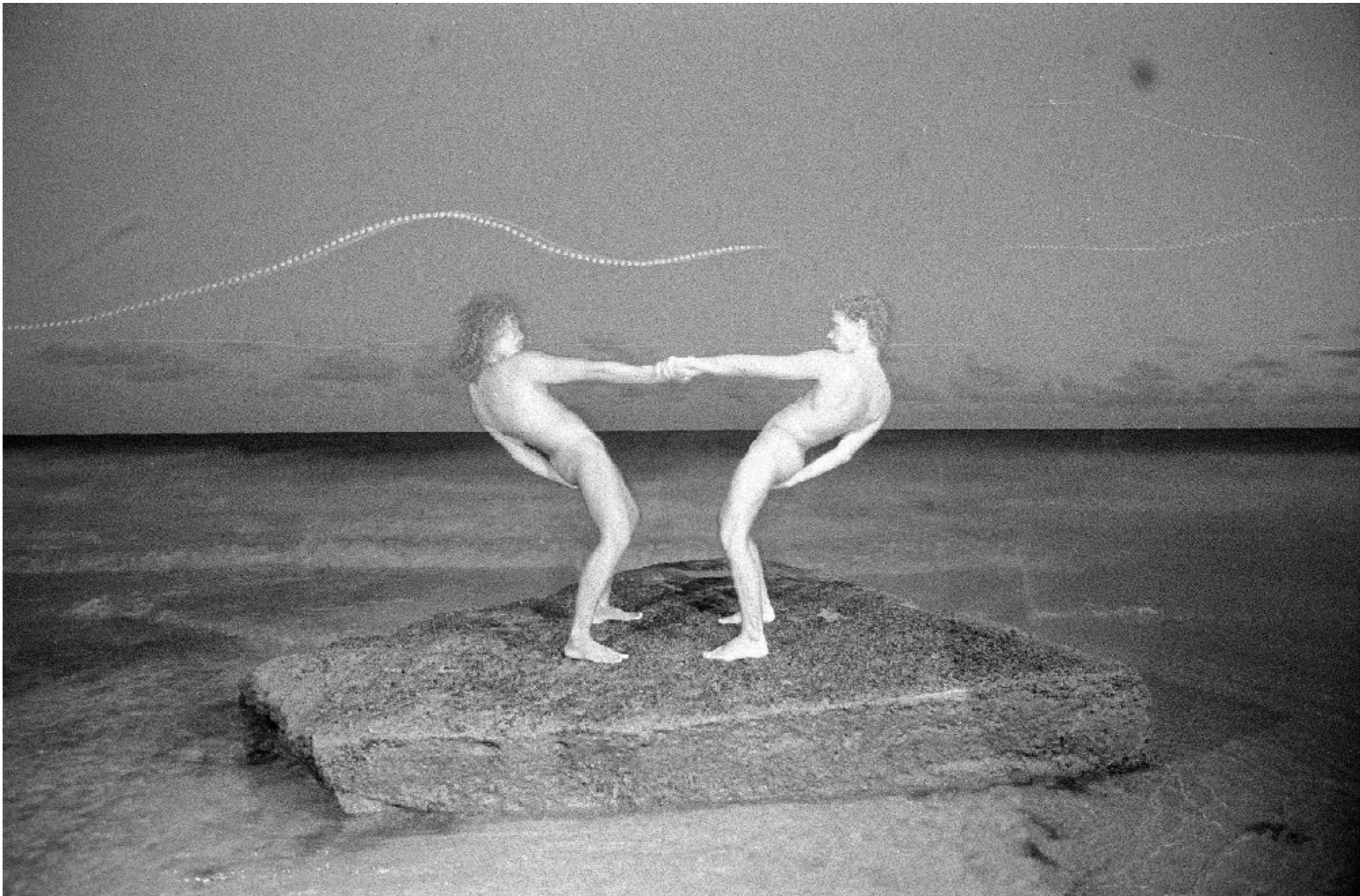


da série "Carnaval", 2019



da série "Fragilidades", com [@brasilandia.co](https://www.brasilandia.co), 2021





"Híbridas", com Sumé Aguiar e Anis Yaguar, 2021

Tem desenvolvido uma série de auto-retratos com pessoas próximas, chamá-las para participar da fotografia é uma forma de transformar as relações e fazê-las cúmplice do processo artístico. Fazer esse autorretrato com seu pai, é também um feitiço para se livrar da figura do “homem” e da masculinidade que é passada de pai para filho no contexto da sociedade heteropatriarcal. Pensando na performance para a câmera, como um processo terapêutico que ajuda a tratar traumas, pensando a autobiografia, ou autoficção, como uma despossessão.



"Autorretrato Anti-édipo", 2021



autorretrato con Rodrigo Andreolli, 2023

fotolivro lançado em 2019, selecionado destaque do ano no Festival ZUM do Instituto Moreira Salles, parte do acervo da Biblioteca Mário de Andrade e da biblioteca do IMS-SP, com curadoria de Guilherme Teixeira, pesquisa de Carminda André e design de Estúdio Margem. “O fotolivro apresenta imagens de protestos, mas esta não é uma frase que resolve o livro. O que vemos são registros de atos políticos. Não apenas aqueles convencionais, com cartazes nas ruas, mas também de festas e outros eventos. Em comum, todos propõem um embate físico com forças repressoras das mais diversas instâncias” (revista ZUM)





da série "Festa da Fúria", com [@sophiaxpinheiro](#), 2021

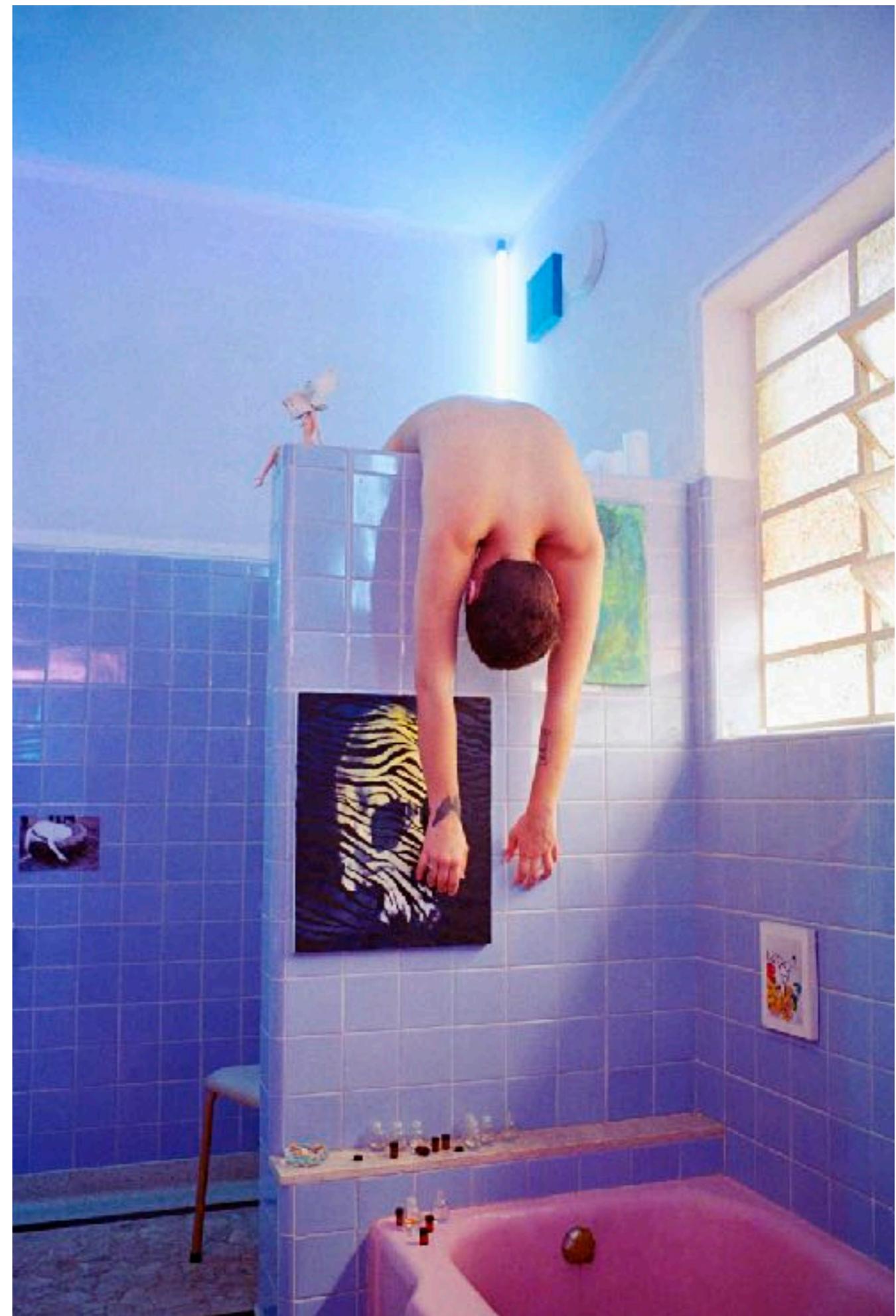


Kelner para série "Ser da Floresta", 2018



"Abissais", com Sumé Aguiar e Anis Yaguar, 2021

essa postura do corpo alongando, pendurado, vertendo a coluna para baixo é recorrente nas imagens, remete ao descanso de um grande cansaço, das violências de gênero e da velocidade do nosso tempo, do cansaço do corpo em se manter na posição ereta. Quando olham para a imagem, as pessoas logo pensam que é o corpo de um homem, ou rapidamente perguntam se é homem ou mulher. A ansiedade de querermos saber o gênero das pessoas, ou o fato de o cabelo curto fazer as pessoas associarem a um corpo masculino, fez nomear esse retrato de "descansar do gênero”



"Descansar do gênero", com Isabelle e Heloisa, 2019



Jacque Chanel, para [@republikmagazin](https://www.instagram.com/republikmagazin), 2022



Marcéu, Pena e Alvim para série "Ser da Floresta", 2023



Adicael para série "Ser da Floresta", 2018

seu segundo fotolivro nasce de uma sequência de retratos feitos em 2020, no início do período de isolamento social causado pela pandemia, e dá continuidade a pesquisa por corpo e performatividade e pela própria linguagem da fotografia. o livro reúne fotoperformances criados no encontro, que podem ser vistas também como autoretratos compartilhados ou registros de pessoas em processo de transformação.

tudo se transforma, a natureza é mudança, a cura se dá no encontro, na transformação, no encontro tudo se dilui. esta série nasceu da vontade de experimentar a partir do encontro, da necessidade de viver a solidão coletivamente, e da tentativa de criar imagens de forma compartilhada, através das telas.









da série "Fragilidades", com [@brasilandia.co](https://www.brasilandia.co), 2021







autorretrato no mar, da série "Corpo-luz", 2020



da série "Carnaval", 2017

"Beijo", 2018





Ivana Wonder, 2019



Augusto e Enco, da série "Mamba Negra", 2018



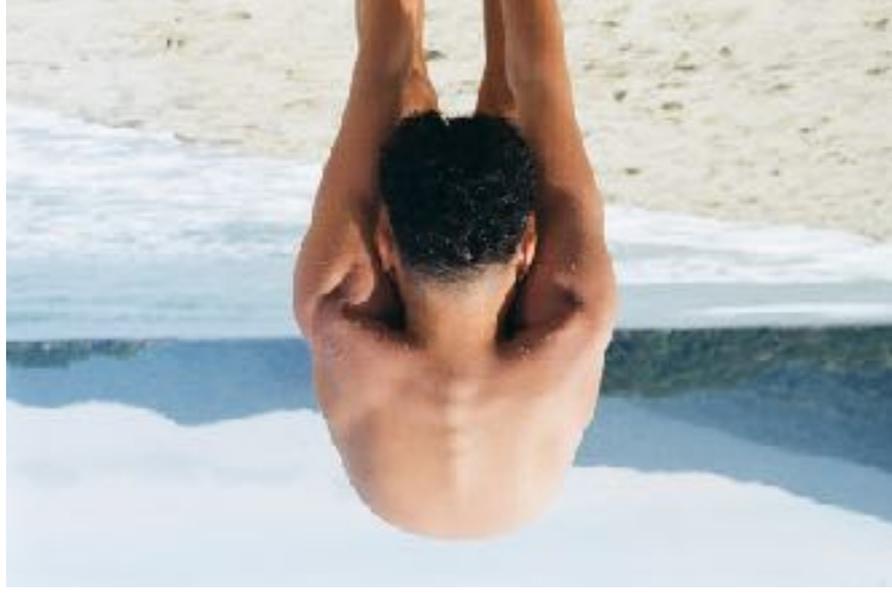
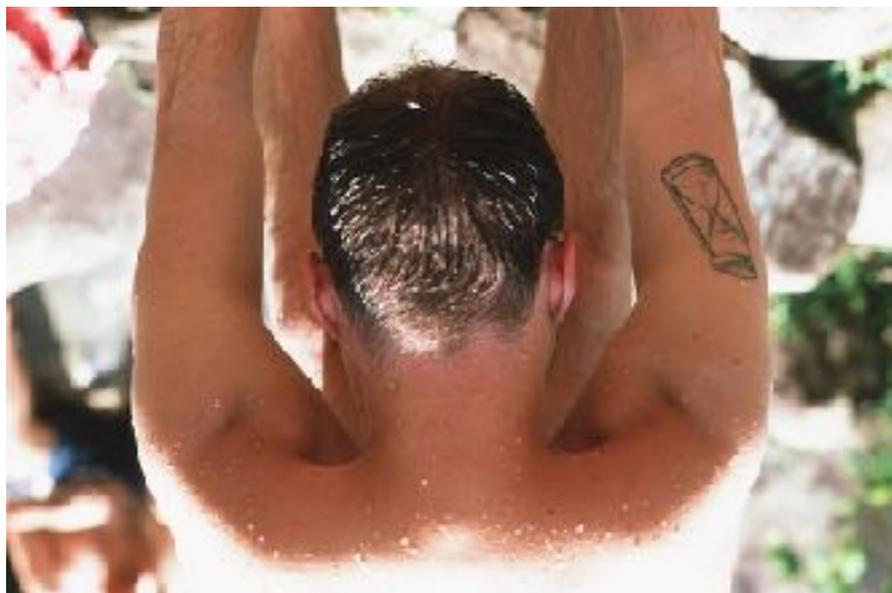


mãe para série “Corpo-luz”, 2019





da série “Ser da Floresta”, São Paulo, 2018



político da exposição “Masculino Dócil”, com Helio Siqueira, 2017



da série “Masculino Dócil”, com Helio Siqueira, 2017



reperformance de Charles Ray, com Rodrigo Andreolli, 2019

autorretrato na Lua em Sagitário, 2020





imagens da série  
"Corpo-luz" em  
composição com  
fotografias de  
pinturas rupestres na  
Chapada Diamantina,  
2019-2022

# CLIPPING (link nas imagens)

ZUMM

## Fotografia, performance, isolamento social e identidade de gênero no fotolivro do artista Fe Avila

Fe Avila & Palmares Co  
Publicado em 17 de março de 2022



Adaptado de livro de arte sobre seu trabalho de Fe Avila, 2021.

Realizado durante a pandemia, o fotolivro *No encontro tudo se dá*, de Avila, reflete uma visão mais pessoal do universo do artista, montado a partir de fotografias e vídeos que ele produz desde 2010. Quando uma câmera analógica, Avila fotografava, através da tela do computador, amigos e conhecidos em performances diárias realizadas por ele. Os corpos não se transformavam apenas de luz, então Avila pensou em como seria transformar uma visualização em um objeto analógico. Tornar a imagem digital física novamente, na página do livro, seria mais uma camada da imagem, o que



revistatrip • Seguir

revistatrip O Instagram de @felipeavila pesquisa com imagens novas possibilidades de masculinidade. "Busco formas de me entender como ser que não se reconhece no 'homem criado pelo sistema heteronormativo. Desenvolvi meu trabalho usando câmera analógica, pensei a fotografia também como encontro e, nesses encontros, me reconheço e me transformo", explica. Nesta foto, um beijo que rolou em 2019, na 2ª Parada LGBTQA+ de Cidade Tiradentes, na zona leste de São Paulo.

Foto: @felipeavila

10

Curtido por macaelle e outras 2.599 pessoas

Adicione um comentário...



## FE AVILA

Com a fotografia analógica, ele questiona padrões e reflete sobre uma nova masculinidade

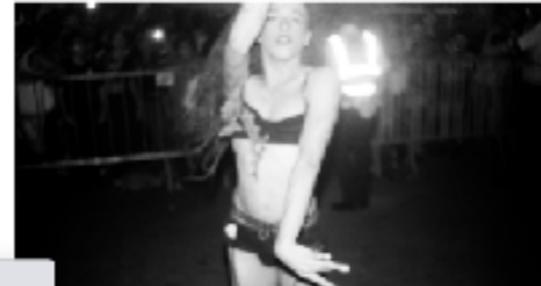
Por: Nathalia Zaccaro  
Imagens: Fe Avila/ divulgação

# KALTBLUT.



## CORPO PRESENTE by Felipe Avila

During the last 5 years, Felipe Avila (1991, São Paulo) has developed work in analog photography, recording the body and our relationship with the cities, the profile and essence in black and white. His work aims to think about the relationship between performance and photography, and he is interested in exploring the intersections between photography and painting.



## REPUBLIC

Trasillar entrevista com o artista de São Paulo Felipe Avila, que trabalha com fotografia analógica e performance. Ele escreve sobre, desde a sua chegada ao Brasil em 2010 até a criação do livro *No encontro tudo se dá*.



Adaptado de livro de arte sobre seu trabalho de Fe Avila, 2021.

midianinja • Seguir

Nos últimos anos da década pré-pandemia, frequentei e fotografei festas em São Paulo como a @mamba.n, @hatakon, @festasmam. Nessas festas, sinto uma revolução acontecendo através da celebração de corpo e da desconstrução do binarismo de gênero. Esses encontros criam "espaços percebíveis de liberdade" (Castiel Vitorino Brasileiro) e brechas para escapar da política de controle de nossos corpos.

5.806 curtidas

6 DE ABRIL DE 2021



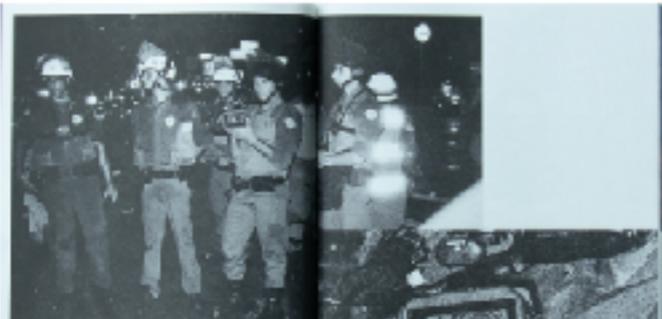
17/11/2019 08:03

## Confira os dez destaques da exposição de fotolivros do Festival ZUM 2019

Publicado em 14 de novembro de 2019

Facebook Twitter Instagram

Frente às atividades do Festival ZUM 2019, a conveniência aberta da Livreria de fotografia desta ano recebeu cerca de 150 obras de várias partes do mundo e publicadas entre novembro de 2018 e outubro de 2019. Foram selecionados 20 livros atuais, revisões e catálogos que foram exibidos na Biblioteca de Fotografia ZUM Paulista durante o festival, com a presença de editores e fotógrafos responsáveis por essas obras para uma conversa sobre os trabalhos. Desta seleção, apresentamos uma ampla gama de livros foram destacados pela equipe da ZUM. Confira abaixo os destaques do festival de 2019.



Entrar
Assine já
Em casa

**p3** Menu

FOTOGRAFIA

### Brasil: "o corpo está explodindo" contra a repressão de Bolsonaro

Os movimentos de resistência "feminista, negro e LGBT" estão em foco no projecto de Felipe Avila. Esta sexta-feira assinala-se o Dia Internacional contra a Homofobia e Transfobia.

Ana Marques Maia  
17 de Maio de 2019, 8:32

194 PARTILHADO



VER GALERIA



FELIPE AVILA

# ilustração

## O sexo assusta

Uma mala virginal sobre o cinema, que já não filma cenas eróticas por medo de uma geração Z mais casta do que os arte em ressuscitando Melvill

• Saúde ainda enfrenta surtos de doenças do período colonial e falta crítica de recursos  
 • Frei Carneiro luta contra Portugal e dom Pedro e acaba fusilado

mapadasartesofoicial • Seguindo

Léo Bahia Arte Contemporânea

mapadasartesofoicial Últimos dois dias pra ver a mostra "Seja Herói: Resista!", que termina amanhã, quarta-feira, 27/10, na Léo Bahia Arte Contemporânea, em Vitória (ES). A mostra remata a uma obra ícone da arte brasileira – a bandeira poema de Hélio Oiticica – "Seja Marginal, Seja Herói", datada de 1968, símbolo do movimento de contra cultura brasileira e também de resistência a um dos períodos mais duros da história do Brasil, a ditadura militar, cujo golpe, dado em 1964, tirou vidas e privou de liberdades civis e democráticas os brasileiros durante vários anos. A mostra apresenta obras de Elcio Mizaki, Evandro Prado, Fê Ávila.



fohalustada • Seguir

fohalustada • Manda no tomou foto de rede, prome agora emje status de arte.

Democratização de smurph com que mais tipos de corpo circuem na internet, mas os padrões da beleza.

Leia mais no link da @fohalustada e na story.

Assira a @foha, um anais da democracia: foah.com/a

Fotografia de série "Arco Descendo", de @fovilava - Reprodução

Curto por aneoliveira e outras 3,243 pessoas

MARÇO 19, 2021

Adicione um comentário...



mdmpolcruca • Seguir

mdmpolcruca • Manda no tomou foto de rede, prome agora emje status de arte.

Curto por aneoliveira e outras 3,243 pessoas

MARÇO 19, 2021

Adicione um comentário...

**feavila.com**  
**@feavilaaa**  
**11 995045550**



**Fe Avila (São Paulo, 1981)**

formade em Comunicação Social, na PUC-SP, e pós-graduade em História da Arte, na FAAP-SP, realizou a exposição **Masculino Dócil** (2017) e publicou os fotolivros **Corpo Presente** (2019) e **No Encontro Tudo Se Dilui** (2022).

Artista em transformação, pensa na câmera como uma ferramenta que possibilita criar através do encontro com outras pessoas. Vive e pesquisa corporalidades além das identidades de gênero binárias, experimentando, no processo de fazer as fotografias, novas formas de experimentar a performatividade e de se relacionar com outros seres e a 'natureza'.

-> entrevista para Revista ZUM

2023

Festival de Tiradentes, mostra de portfólios e lançamento do livro

2022

Festival Zum

2021

Imagens de si: narrativas autobiográficas

Maré Foto

Pequeno Encontro da Fotografia

Mostra Museu

2020

Foto em Pauta

2019

Festival Zum

